

# Tema 4 e-Lis: análise da participação dos investigadores portugueses no maior repositório para a Ciência da Informação

**Carla Ferreira**

Universidade de Coimbra, Biblioteca Geral (Portugal)  
cferreira@bg.uc.pt

**Bruno Neves**

Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra (Portugal)  
bneves@sib.uc.pt

## RESUMO

O repositório *e-Lis – e-Prints in Library and Information Science*, criado em 2003, celebra neste ano de 2013 dez anos de existência. Trata-se do maior repositório para a Ciência da Informação (CI) e actualmente disponibiliza gratuitamente cerca de 15.000 documentos, alinhando-se, deste modo, aos princípios do acesso aberto (*open access*). Este projecto internacional, constituído por uma equipa de voluntários de 30 países, tem como principal objectivo divulgar e promover a disseminação da literatura sobre a CI produzida pelos investigadores, bibliotecários, arquivistas e documentalistas de todo o mundo. Portugal integrou este projecto em 2006 e, desde então, tem vindo a cumprir a política comum do e-Lis de conferir visibilidade e acessibilidade à produção científica portuguesa na área da CI de forma gratuita, através da divulgação e promoção do e-Lis junto da comunidade e investigadores portugueses e pelo comprometimento com os princípios do acesso aberto (AA).

Este artigo tem como objectivos (re)lembrar os principais objectivos e as principais características e funcionalidades do e-Lis e apresentar alguns dados quantitativos relativamente a este repositório e à colaboração e participação dos investigadores portugueses nele.

Constatámos que a presença de autores portugueses neste repositório temático ainda é reduzida, quando comparada com os restantes países europeus, por exemplo, pese embora a produção científica na área da CI em Portugal e sua disponibilização em AA tenha aumentado nos últimos anos.

**Palavras-chave:** E-Lis; Repositório; Auto-arquivo; Acesso Aberto; Ciência da Informação; Portugal

## ABSTRACT

The *e-Lis – e-Prints in Library and Information Science* repository, established in 2003, celebrates this year ten years of existence. It is the largest repository for Science Information (IS) and currently provides about 15,000 free documents, aligning thereby the principles of open access (OA). This international project, consisting of a team of volunteers from 30 countries, has as main objective to disseminate and promote the literature on the IS produced by researchers, librarians, archivists and documentalists worldwide. Portugal joined the project in 2006 and, since then, has implemented the common policy of e-Lis, providing visibility and accessibility to the Portuguese scientific production in the field of IS free of charge, through the dissemination and promotion of e-Lis with the Portuguese researchers and community, and commitment to the principles of OA.

This article aims to remember the main objectives, features and functionalities of the e-Lis and to present some quantitative data on this repository and on the collaboration and participation of Portuguese researchers on it.

We found that the presence of the Portuguese authors in this repository is still small compared with other European countries, for example, despite the scientific production in the field of IS in Portugal and its availability in AA has increased in recent years.

**Keywords:** E-Lis, Repository; Self-Archive; Open Access; Information Science; Portugal

## INTRODUÇÃO

A criação e divulgação de repositórios abertos tem sido uma das estratégias propostas pela *Budapest Open Access Initiative* (BOAI) para conseguir o acesso aberto (AA)<sup>1</sup> à literatura científica revista por pares. Um repositório aberto é uma coleção de documentos digitais acessível livremente através da Internet onde se encontra depositada literatura científica em texto integral. Eles podem ser institucionais (reúnem a publicação científica de uma instituição) ou temáticos (compilam a publicação científica de uma área do conhecimento). O que distingue os repositórios das bases de dados tradicionais é o facto de os artigos científicos depositados em repositórios (i) poderem ter a forma de *pre-prints* (antes de serem revistos por pares) ou *post-prints* (artigos revistos por pares e publicados ou em vias de publicação), (ii) poderem apresentar-se sob qualquer forma de comunicação científica, (iii) estarem disponíveis livremente em texto integral e (iv) serem depositados pelos próprios autores. O auto-arquivo pode ser definido como o depósito de um documento digital num repositório, onde, através de um interface Web, o autor introduz os metadados relativos ao documento (data, autor(es), título, etc., ...) e anexa o documento em texto integral. Um repositório que adopte o modelo OAI, e utilize o *Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH), permite a partilha dos metadados dos documentos depositados com outros repositórios que adoptem este modelo, promovendo a troca de informação entre arquivos digitais e, assim, maximizar o impacto dos documentos em rede. Estes repositórios, institucionais ou temáticos, são considerados provedores de dados, porque ao exporem os metadados dos documentos, permitem aos provedores de serviços, como por exemplo o Scirus<sup>2</sup> e OAlster<sup>3</sup>, agregarem os seus conteúdos.

Os últimos anos mostraram que o AA à literatura científica revista pelos pares não é apenas desejável ou utópico, pelo contrário, ele é atingível e realizável. Iniciativas bem sucedidas como o repositório temático *arXiv* na área da Física (com 20 anos de existên-

<sup>1</sup> «Por «acesso aberto» [à literatura científica com revisão por pares], queremos dizer a sua disponibilidade livre na Internet, permitindo a qualquer utilizador ler, descarregar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados em *software*, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis do próprio acesso à Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição, e o único papel para o *copyright* neste domínio, deveria ser dar aos autores controlo sobre a integridade do seu trabalho e direito de ser devidamente reconhecido e citado.» (BOAI, 2012)

<sup>2</sup> Motor de pesquisa que indexa cerca de 575 milhões de recursos digitais, disponível na WWW em <http://www.scirus.com/>

<sup>3</sup> Metarepositório que agrega dados de diferentes fontes por intermédio do protocolo OAI-PMH, disponível na WWW em <http://oaister.worldcat.org/>

cia) que conta já com cerca de 850.000 documentos depositados, mostram que os investigadores sempre estiveram conscientes dos benefícios que o AA propicia à investigação científica e a eles próprios. Embora se tenha verificado avanços na última década, com o aumento do número de repositórios, a existência de barreiras ao acesso à literatura revista pelos pares ainda é frequente. E, apesar de os investigadores continuarem a publicar os resultados da sua investigação sem qualquer expectativa de remuneração ou pagamento, e de os académicos continuarem a participar no processo de revisão por pares, como avaliadores e editores científicos, também eles sem expectativa de pagamento, as barreiras ao acesso (sobretudo de ordem económica) a esta literatura permanecem, beneficiando os intermediários do processo da comunicação científica e não os autores, avaliadores ou editores científicos (BOAI, 2012).

A meta do movimento AA continua a ser fazer da publicação dos resultados científicos em acesso aberto o modelo normal e padrão da divulgação e distribuição desses resultados, seja através de revistas em acesso aberto ou por intermédio do auto-arquivo em repositórios institucionais e/ou temáticos. A disponibilização em AA dos resultados da investigação científica facilita o acesso à informação e às pessoas que a geram, diminuindo, assim, o fosso existente entre os países desenvolvidos e aqueles países que, por falta de recursos, não podem concretizar políticas de ciência e de tecnologia com êxito (Arencibia-Jorge, Santillán-Aldana & Subirats-Coll, 2005).

As vantagens deste modelo de comunicação científica são conhecidas e estão já demonstradas: (i) uma divulgação e distribuição dos resultados científicos mais rápida; (ii) um maior impacto dos mesmos sobre as comunidades científicas<sup>4</sup>, aumentando a visibilidade do(s) autor(es) e a probabilidade de ser(em) citados; (iii) uma redução de custos das publicações científicas. Além disso, a publicação da literatura científica em AA consegue estas metas sem deixar de ser consistente com os mais elevados padrões de qualidade (o AA é compatível com a revisão por pares<sup>5</sup>) e com as leis de direito de autor.

## 1. E-LIS: E-PRINTS IN LIBRARY & INFORMATION SCIENCE: UM REPOSITÓRIO DEDICADO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O *e-Lis*<sup>6</sup> – *e-Prints in Library and Information Science* é um repositório dedicado à Ciência da Informação (CI) e surge em 2003, na sequência do movimento AA, profundamente comprometido com os seus princípios e a sua filosofia. Resultou de uma evolução natural de dois projectos anteriores de disponibilização em AA de documentos sobre a CI e áreas relacionadas: o RCLIS (*Research in Computing, Library and Information Science*) e o DoIS (*Documents in Information Science*). Numa altura em que começaram a proliferar os repositórios abertos temáticos em várias áreas do conhecimento, surgiu, assim, na área da CI aquele que é, actualmente, o maior repositório<sup>7</sup>. E só poderia ter sido assim, pois os

<sup>4</sup> O AA é também um factor determinante para o desenvolvimento de redes internacionais em diferentes áreas do conhecimento.

<sup>5</sup> Uma das razões que nos permite afirmar isso é que a revisão por pares feita em revistas científicas de AA pode ser tão rigorosa e honesta quanto aquela feita em revistas científicas convencionais, uma vez que as primeiras utilizam os mesmos procedimentos, as mesmas normas e, por vezes, também as mesmas pessoas (avaliadores e editores científicos) que as últimas (Suber, 2004).

<sup>6</sup> Disponível na WWW em <http://eprints.rclis.org/>

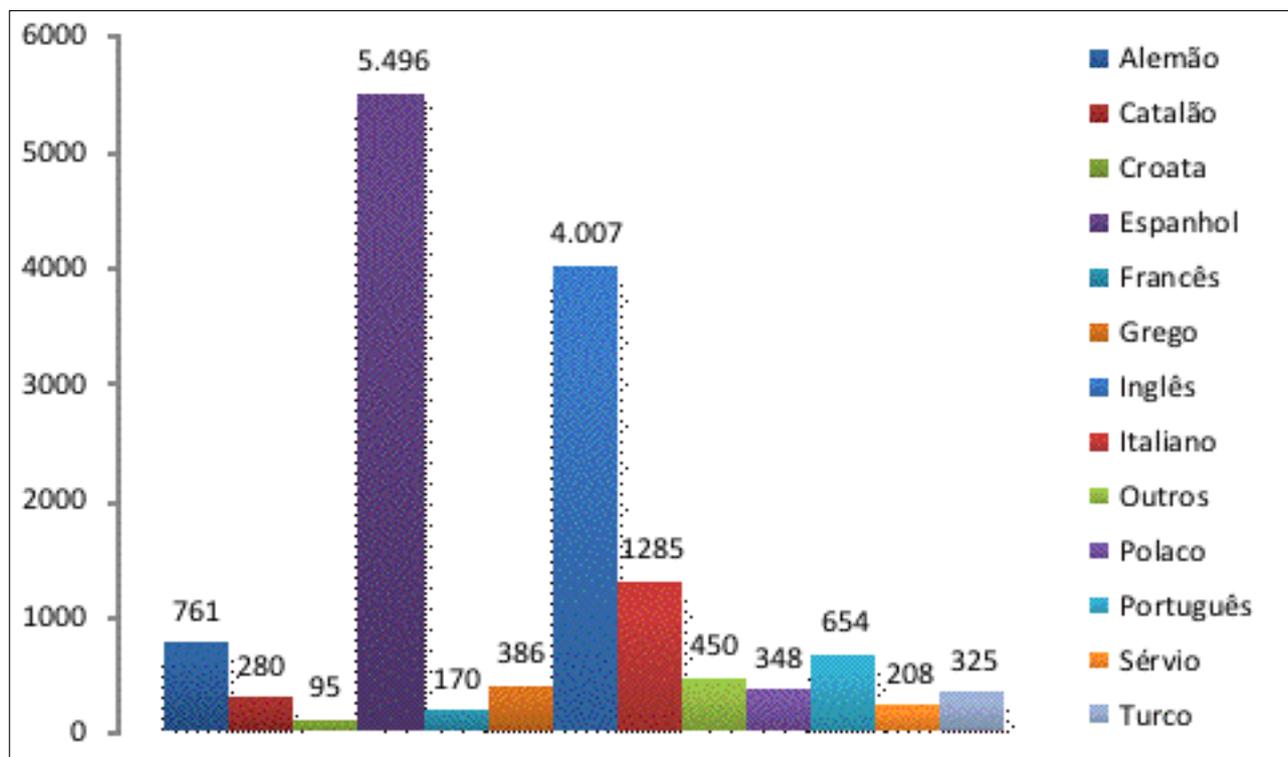
<sup>7</sup> Segundo o *Ranking Web of Repositories* (<http://repositories.webometrics.info/>), o e-Lis ocupa a 28ª posição entre os 1654 repositórios registados.

profissionais da informação não poderiam ter ficado indiferentes às mudanças que se estavam a operar no processo da comunicação científica, que traziam vantagens às instituições onde trabalhavam (a publicação em AA reduziria em muito os custos que as bibliotecas e centros de documentação tinham com as assinaturas de revistas científicas e editoras), bem como aos seus utilizadores. Assim, conhecedores da importância de um acesso sem barreiras e democrático à informação científica, quiseram participar neste esforço global de redefinição dos mecanismos de divulgação da investigação científica, não só como difusores da filosofia do AA, como executores das suas estratégias.

Este projecto internacional, constituído por uma equipa de cerca de 60 voluntários de 30 países, tem como principal objectivo promover e facilitar o depósito e acesso a documentos relativos à CI e áreas afins, tornando-os visíveis, acessíveis e recuperáveis em texto completo e gratuitamente.

A filosofia do e-Lis assenta numa filosofia de partilha do conhecimento científico em CI, independentemente do país de origem do investigador/profissional ou da língua em que o documento se encontra escrito. Por isso, possibilita ainda a todos os investigadores, profissionais e estudantes que desejem publicar os seus trabalhos a oportunidade de o fazerem, fomentando, assim, o intercâmbio mais justo e democrático de conhecimentos e de experiências nesta área. Segundo Arencibia Jorge (2005), romper com a barreira da língua, contribui para a internacionalização do e-Lis:

FIGURA 1 – Idiomas dos documentos depositados no e-LIS (Maio 2013)



O e-Lis, ao suportar o OAI-PMH, permite a recuperação dos metadados por diferentes provedores de serviços, assegurando, deste modo, a interoperabilidade com outros repositórios. Além disso, o e-Lis como sistema de auto-arquivo centralizado e temático, oferece outras vantagens: (i) o armazenamento e distribuição dos dados realiza-se a partir de um único local; (ii) o controlo do acesso sobre o fornecimento e reutilização de dados é cen-

tralizado, (iii) o processo de verificação, correcção e processamento de dados, de acordo com critérios normalizados, é facilitado; (iv) as actualizações e melhorias dos serviços oferecidos pela plataforma utilizada são efectuadas num só repositório, evitando, assim, a existência de diferentes versões da mesma aplicação; (v) os critérios relativos à introdução dos metadados e a descrição de princípios e práticas relativas à gestão da colecção são estabelecidos e implementados de forma centralizada (De Robbio & Subirats-Coll, 2013).

No que diz respeito ao e-Lis, em concreto, sendo um repositório temático relativo à CI, ele oferece vantagens que outros repositórios temáticos não oferecem: (i) o auto-arquivo dos documentos é efectuado, maioritariamente, por profissionais da informação (bibliotecários, arquivistas, documentalistas, ...), especialistas em descrição bibliográfica e conscientes da importância dos metadados introduzidos na recuperação da informação; (ii) a utilização do mesmo sistema de classificação (Sistema de Classificação JITA, descrito mais adiante) oferece coerência à base de dados e facilita também a recuperação da informação; (iii) a presença de várias línguas proporciona ao repositório uma dimensão internacional, multicultural e global. Pese embora a dificuldade que a coexistência de vários idiomas numa mesma base de dados coloca, atenuadas pela obrigatoriedade de apresentar um resumo e palavras-chave em inglês, os benefícios que advêm da internacionalização minimizam essas dificuldades.

O mapa da fig. 2 demonstra a diversidade e proveniência dos autores que depositam no repositório e-Lis<sup>8</sup>. É evidente a forte presença de autores europeus, nomeadamente espanhóis e italianos, mas também de autores da América Latina e Ásia, que cada vez mais contribuem com os seus documentos. A participação de países em vias de desenvolvimento em repositórios abertos como o e-Lis<sup>9</sup> vai ao encontro de um dos principais objectivos do AA que é aumentar a presença de conteúdos provenientes destes países em repositórios científicos internacionais. Assim, os investigadores dos países em desenvolvimento aumentam a sua visibilidade e contribuem para a diversidade e globalidade da investigação científica.

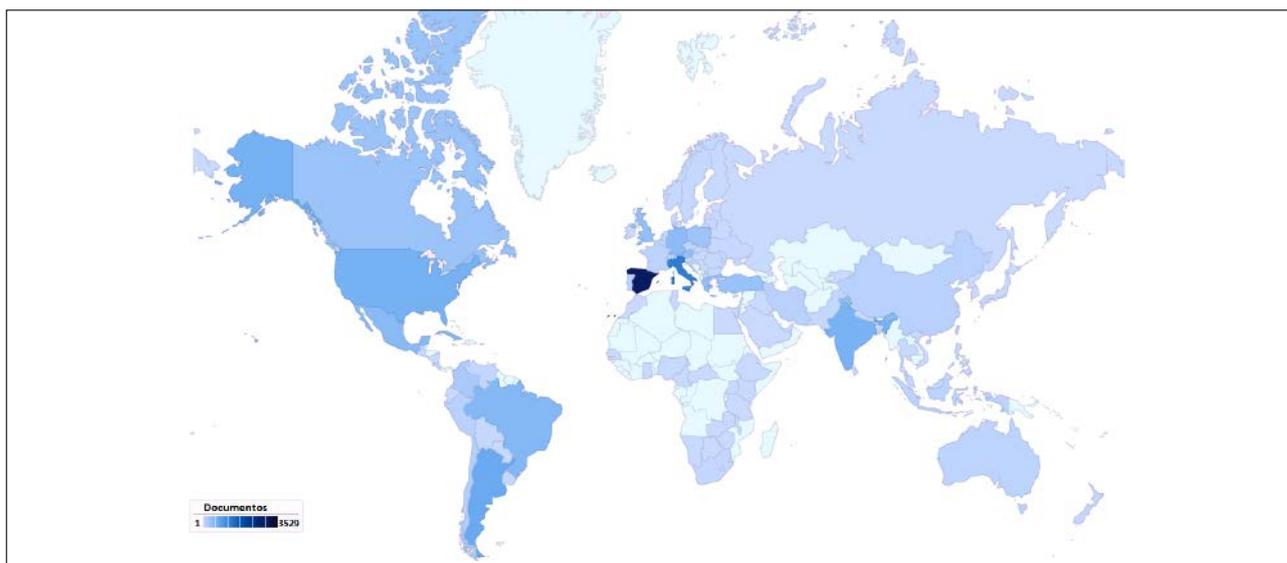
Quando comparado com outras iniciativas de repositórios abertos em CI, o e-Lis distingue-se, sobretudo, em termos organizacionais e pela sua visão internacional. E embora o e-Lis considere importante colaborar com esses repositórios de forma a criarem novos serviços na área da CI, eles diferem do e-Lis nas suas missões, objectivos e funções. Muitos deles, aliás, revelaram ser insustentáveis, muito porque as organizações que os estabeleceram tiveram uma existência efémera. Mas mesmo aqueles que tem o apoio de organizações mais perenes revelam um crescimento mais lento quando comparado com o crescimento do e-Lis<sup>10</sup>.

<sup>8</sup> Total de documentos depositados por continente: Europa (8897), América do Norte e Central (2355) e do Sul (2221), Ásia (1298) e Oceânia (141). Os países que têm mais documentos depositados no e-Lis são: Espanha (3531), Itália (1528), Argentina (880), EUA (754) e Índia (725).

<sup>9</sup> Um dos pontos altos da inclusão sem discriminação de autores de todos os países no e-Lis ocorreu em 2004 com a inclusão dos artigos publicados na revista cubana ACIMED – *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud* no e-Lis. A filosofia de AA promulgada pelo e-Lis sobrepôs-se ao embargo norte-americano que impedia os autores cubanos de publicarem nas suas revistas científicas e, assim, divulgarem os seus trabalhos. Como o e-Lis não conhece barreiras políticas, económicas ou linguísticas, ele dá visibilidade aos investigadores em CI de todos os países e, tal como aconteceu com Cuba, pretende também dar a possibilidade de publicar e divulgar trabalhos de autores de países, que por motivos vários, têm sido marginalizados, tais como Israel, China e países árabes.

<sup>10</sup> Alguns exemplos de repositórios em CI, bem como a descrição da sua natureza, número de documentos arquivados e (in)actividade, são elencados em De Robbio & Subirats-Coll (2013)

FIGURA 2 – Distribuição dos documentos depositados no e-Lis por país

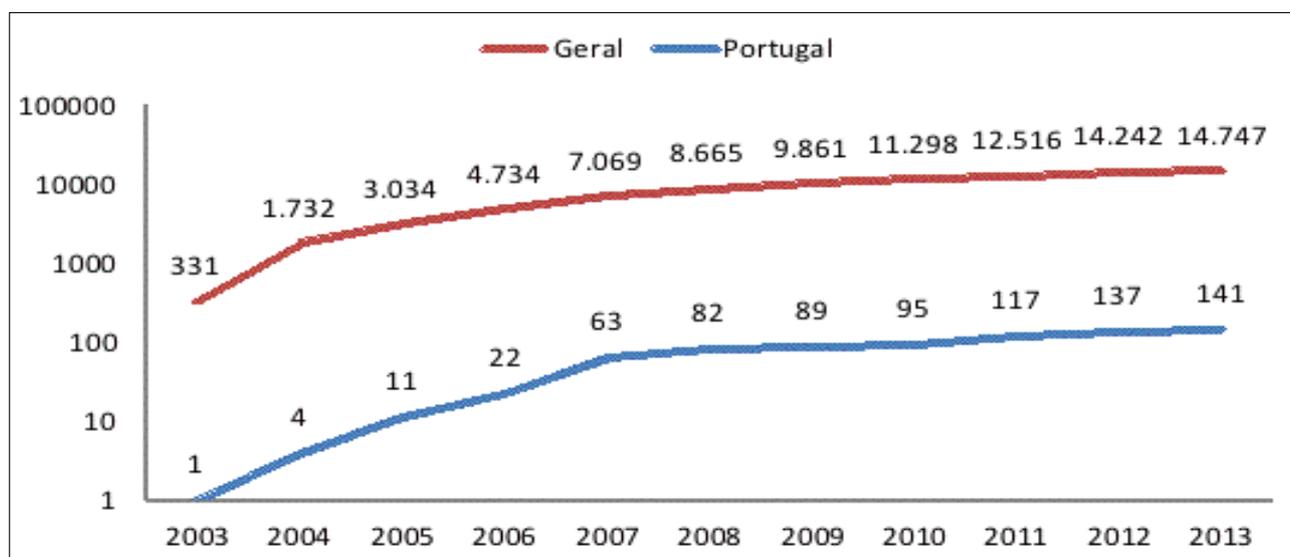


## 2. UMA DÉCADA DE E-LIS: 2003-2013

A celebração dos dez anos de existência do e-Lis coincide com a migração dos dados da plataforma DSpace novamente para a plataforma ePrints<sup>11</sup> e com a alteração do alojamento do e-Lis<sup>12</sup>, tendo como objectivo oferecer um serviço mais eficiente, voltado mais para o exterior, e um contexto mais funcional às necessidades do e-Lis.

Estas alterações coincidiram ainda com reestruturação do modelo organizacional e do contexto editorial do e-Lis (ainda em curso) que têm como objectivo alargar o poder participativo aos editores, aumentar a visibilidade do e-Lis nos vários continentes e ampliar o número de documentos depositados, que actualmente rondam os 15.000, conforme se demonstra na figura seguinte:

FIGURA 3 – Número de documentos depositados no e-LIS (2003-2013)



<sup>11</sup> Quando foi criado, em 2003, o repositório e-Lis utilizou a plataforma ePrints. Em 2010, os administradores optaram por migrar para o Dspace, voltando ao ePrints em 2013.

<sup>12</sup> Durante 10 anos, o e-Lis esteve alojado no CILEA, em Itália. Em 2013, passou a estar alojado no University of London Computer Center.

## 2.1. O NOVO MODELO ORGANIZACIONAL DO E-LIS

O objectivo do e-Lis é tornar a investigação em CI mais visível e acessível, projectando a sua importância e valor. Trata-se de uma iniciativa sem fins lucrativos sustentada por uma equipa voluntários oriundos de diferentes países. Apesar de o e-Lis ter crescido muito nos últimos dez anos, graças ao esforço e dedicação desta equipa, a verdade é que, tratando-se de um trabalho voluntário, nem todos os membros podem dedicar o mesmo tempo, e o mesmo esforço, a esta iniciativa uma vez que, em paralelo, desempenham outras actividades.

Assim, embora mantendo a mesma estrutura, foi preciso reajustar as funções de cada sector que constitui a equipa do e-Lis. Os membros da equipa que sustenta o e-Lis continuam a estar distribuídos por três sectores: o Conselho Administrativo, o Conselho Executivo e o Conselho Editorial. O Conselho Administrativo é composto por cinco elementos<sup>13</sup> de Espanha e Itália e é responsável pela coordenação e administração do e-Lis, mais concretamente pelos seus assuntos estratégicos e pelas suas políticas<sup>14</sup>. O Conselho Executivo, anteriormente designado por Secção Técnica, é constituído por cinco membros<sup>15</sup> que se ocupam da gestão técnica do repositório<sup>16</sup>. O Conselho Editorial é a secção com maior número de membros (cerca de 60 editores regionais), sendo o principal objectivo da equipa editorial<sup>17</sup> conseguir o contributo dos autores mais conceituados do seu país no e-Lis, de forma a divulgar as suas investigações e as boas práticas em CI de cada país. Por essa razão, a escolha de cada editor é um processo crucial e a aprovação de novos editores depende sempre do Conselho Administrativo.

O e-Lis coopera com cada país individualmente através de os seus editores, juntamente com os quais o Conselho Administrativo decide quais as melhores soluções (de acordo com as características e necessidades específicas de cada país) para divulgar o e-Lis num determinado país e para os autores desse país se divulgarem no e-Lis. E embora as estratégias utilizadas por cada país sejam distintas, em conformidade com o estatuto e posição que a CI e os profissionais da informação ocupam em cada um, os editores partilham a mesma visão e o mesmo objectivo: promover o e-Lis e conseguir o auto-arquivo do maior número de documentos na área da CI.

<sup>13</sup> Imma Subirats, Antonella De Robbio, Fernanda Peset, Richard M. Davis e Dianne Le Henaff.

<sup>14</sup> É da sua competência (i) a definição da visão e missão do e-Lis, bem como as metas a atingir; (ii) a coordenação dos Conselhos Executivo e Editorial, assistindo-os no seu trabalho e na tomada de decisão; (iii) a avaliação do impacto do e-Lis na comunidade de utilizadores; (iv) a definição da política de *copyright*; (v) o estabelecimento e contactos e parcerias com outros repositórios e comunidades, ...

<sup>15</sup> Tomás Baiget (responsável pela preservação dos documentos depositados no e-Lis); Josep-Manuel Rodríguez-Gairín (responsável pela normalização e uniformização dos nomes dos autores); Imma Subirats (coordenadora do Conselho Editorial); Antonella De Robbio (coordenadora da gestão da política de *copyright* e dos direitos de autor) e Christophe Dupriez (responsável pelo sistema de classificação JITA).

<sup>16</sup> Assume funções tão variadas como (i) a implementação, manutenção e actualização do *software* e sua conformidade com o protocolo OAI-PMH de forma a garantir a interoperabilidade dos conteúdos seja bem sucedida; (ii) a gestão dos conteúdos e ambiente gráfico do e-Lis; (iii) a elaboração e revisão dos materiais de apoio ao utilizador e aos editores e que garantem a coerência e consistência da base de dados; (iv) a coordenação da política de *copyright* e gestão dos direitos de autor; (v) a manutenção e revisão do sistema de classificação JITA, importante ferramenta para a recuperação da informação.

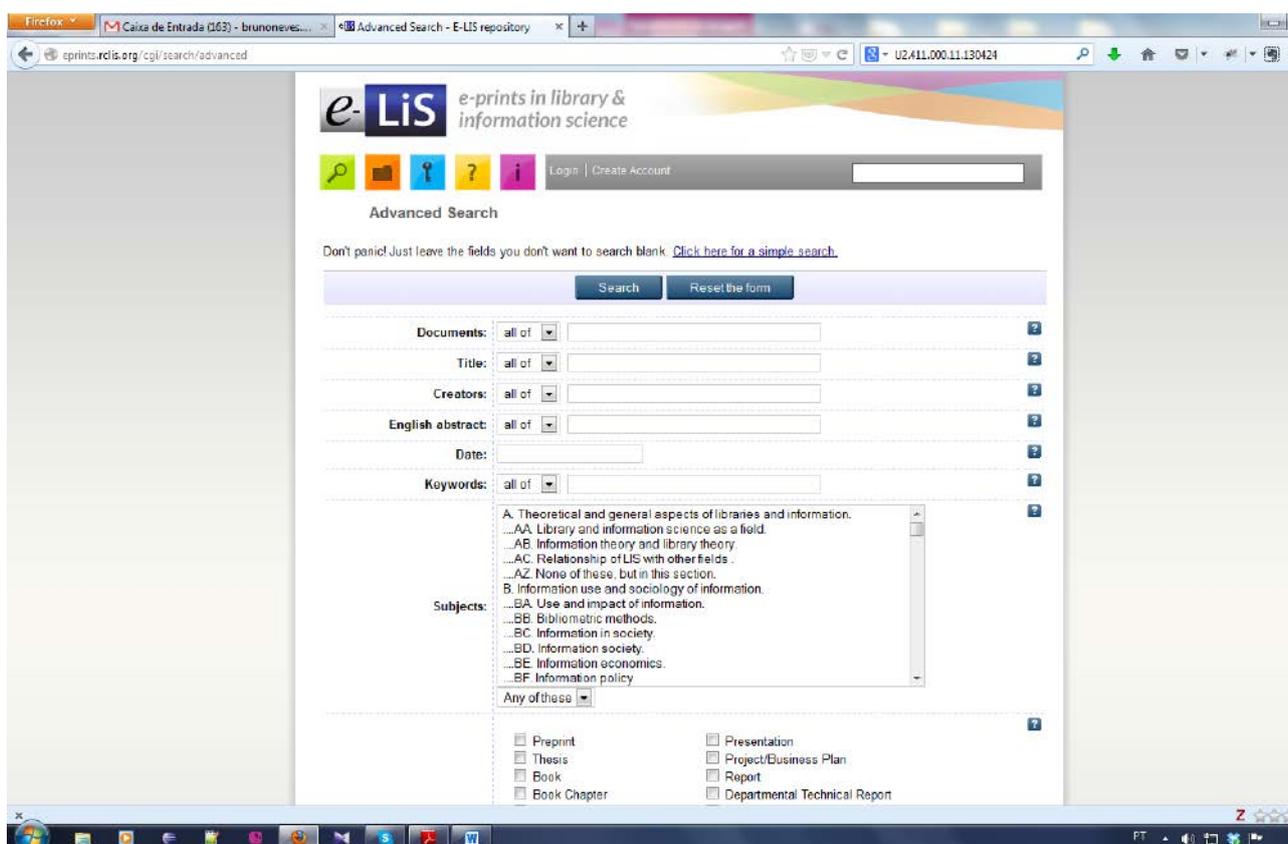
<sup>17</sup> Dedicam-se a duas funções básicas: (i) à difusão do e-Lis e do movimento OA no seu país de origem (contactando autores, associações de profissionais, editores de revistas na área da CI, organizadores de congressos, ... e participando em congressos e outros encontros); (ii) à aprovação dos documentos depositados pelos autores do seu país, verificando e corrigindo os metadados, garantido, assim, a sua qualidade.

## 2.2. PRINCIPAIS FUNCIONALIDADES DO E-LIS

Na gestão dos conteúdos digitais, o e-lis utiliza o ePrints, um *software* livre e de código aberto, utilizado na gestão de repositórios digitais com suporte do OAI-PMH. É um *software* de fácil implementação, com inúmeras funcionalidades e potencialidades e que permite personalizar parte da sua configuração. Esta plataforma, proporciona ao e-Lis 4 funções essenciais: pesquisa; navegação; gestão de utilizadores e depósito de documentos.

A recuperação dos documentos no repositório e-Lis é realizada através da pesquisa ou da navegação, opções disponíveis na página principal, conforme se apresenta na figura seguinte:

FIGURA 4 – Página da pesquisa avançada do e-LIS

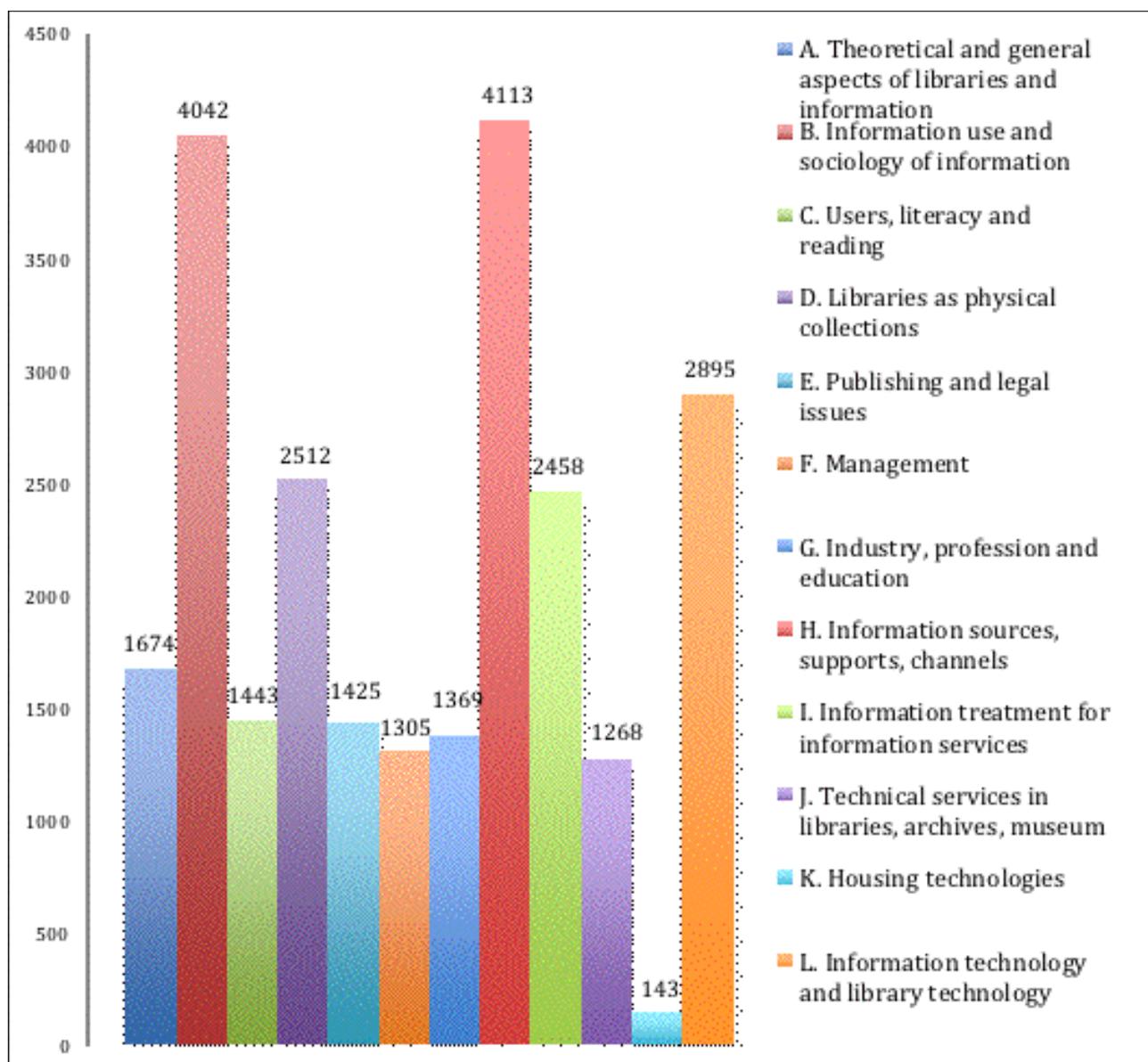


A Navegação (*Browsing*) permite pesquisar os documentos por autor, assunto, país, ano e conferência. A navegação por autor é feita alfabeticamente pelo apelido do autor e, ao seleccionar um autor, é devolvida ao utilizador a lista de documentos por ele depositados. A navegação por assunto baseia-se no sistema de classificação JITA e permite que a pesquisa se faça por classes principais de assunto ou por subclasses. A navegação por país está organizada por continentes, onde a lista dos respectivos países é apresentada alfabeticamente. Este tipo de navegação mostra a variedade geográfica dos autores depositantes e assegura o carácter internacional do repositório e-Lis. A navegação por data proporciona ao utilizador a cobertura de anos de publicação dos documentos depositados. O documento mais antigo depositado no e-Lis data de 1965. O ano de 1995 marca o crescimento de número de documentos por ano, sendo 2006 o ano de publicação com maior número de documentos depositados. A navegação por conferência, recentemente implementada, está organizada por data decrescente e, dentro de cada ano, os nomes das conferências aparecem organizados alfabeticamente.

### 2.3. O SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO JITA

Quando se deposita um documento no e-Lis o autor descreve sucintamente o seu conteúdo através do resumo, de palavras-chave e utilizando o Sistema de Classificação JITA<sup>18</sup>. A utilização deste esquema permite indexar os documentos, facilitando, assim, a pesquisa e a navegação por assunto, para além de fornecer indicadores sobre as principais áreas temáticas de CI abrangidas pelos documentos depositados no e-Lis. Este esquema de classificação simplificado resulta da fusão e harmonização dos sistemas de classificação da *NewsAgentTopic* e da *Review of Information Science*. Está organizado em doze classes, enumeradas na fig. 5, que se encontram alfabeticamente categorizadas de A a L. Cada uma destas classes está, por sua vez, subdividida em subclasses, contemplando um total de cerca de 160 conceitos disponíveis para a descrição do conteúdo do documento depositado no e-Lis.

FIGURA 5 – Documentos depositados no e-LIS distribuídos pelas classes principais do JITA



<sup>18</sup> Actualmente encontra-se traduzido em 14 idiomas: árabe, catalão, checo, holandês, inglês, francês, grego moderno, italiano, polaco, português, romeno, russo, espanhol, sueco e turco.

## 2.4. POLÍTICAS DO E-LIS

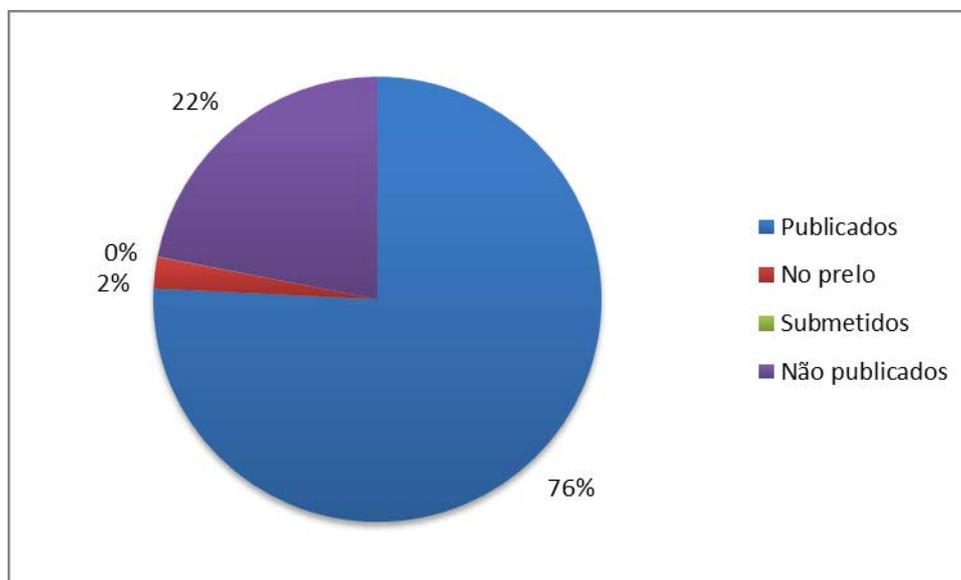
O e-Lis é administrado e regido por um conjunto de políticas que determinam a sua identidade, qualidade e orientação (De Robbio & Subirats-Coll, 2013). Os seus criadores defendem a tese de que um repositório não pode ser apenas um *software* que corre numa máquina. Um repositório como o e-Lis é a soma disso com a sua missão, o seu modelo organizativo (já mencionados) e as suas políticas.

### Política de submissão

Sendo um repositório temático, o e-Lis admite apenas o depósito de documentos relacionados com a CI e áreas afins. Apesar de apresentar restrições quanto à temática dos documentos depositados, o e-Lis oferece a oportunidade de depositar os seus trabalhos a qualquer bibliotecário, arquivista, profissional da informação, investigador, estudante... Esta oportunidade de promover e maximizar o impacto dos seus trabalhos não resulta necessariamente na submissão de artigos de baixa qualidade. A experiência de 10 anos do e-Lis mostra que esta liberdade de depositar documentos confere aos autores a oportunidade de verem os seus trabalhos avaliados por uma comunidade virtual de especialistas nessa área que, de outra forma, não poderiam aceder aos seus trabalhos.

Assim, o auto-arquivo no e-Lis é permitido a todos os profissionais e investigadores em CI que queiram depositar ou dar a conhecer os seus trabalhos através da Internet, publicados ou não, revistos pelos pares ou não, com o objectivo de os tornar pesquisáveis, recuperáveis e acessíveis em texto integral.

FIGURA 6 – Estado de publicação dos documentos depositados no e-Lis (n=14269)

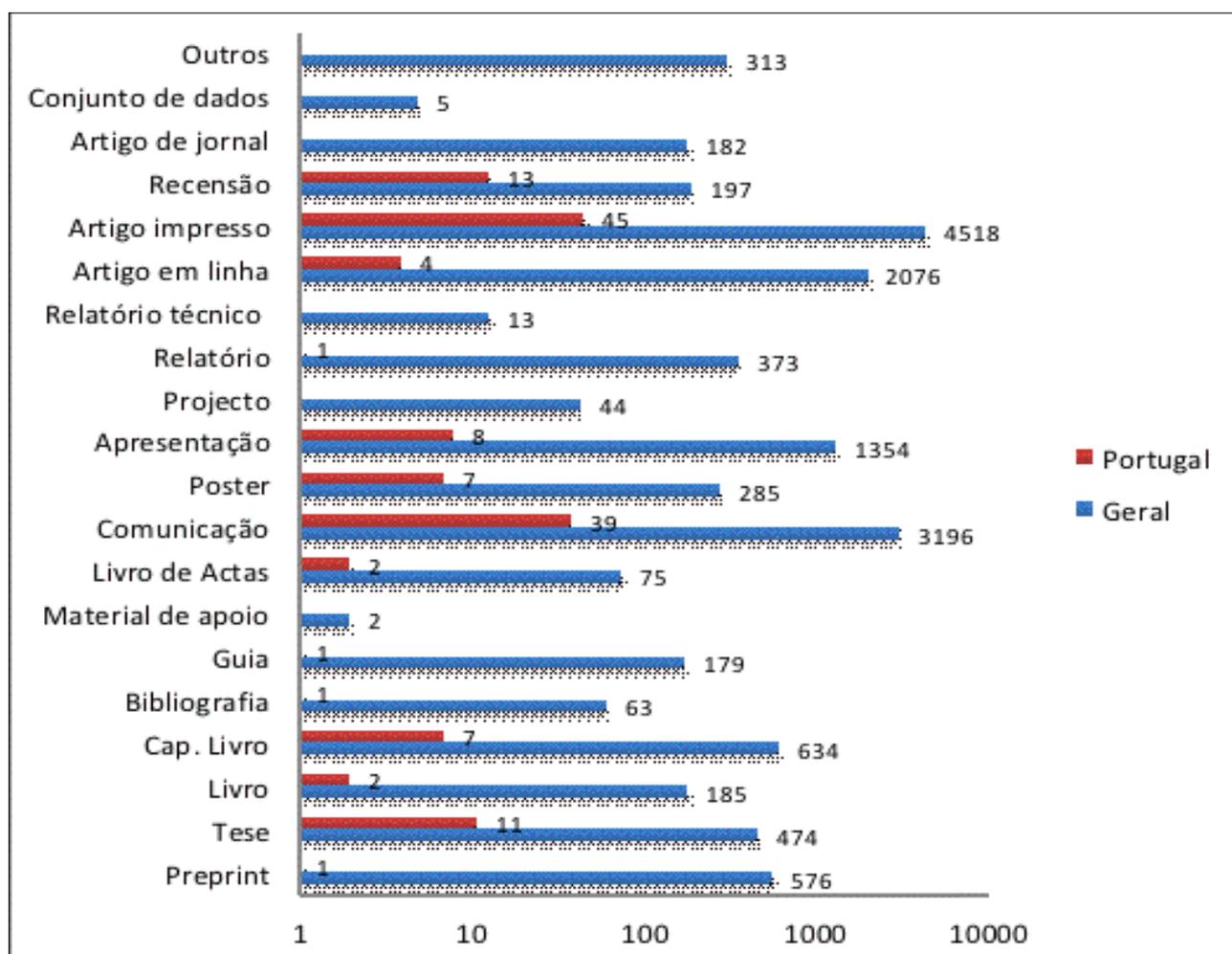


Para pesquisar, navegar e descarregar documentos no e-Lis não é exigido ao utilizador o registo no repositório. No entanto, os autores que pretendam depositar os seus trabalhos, ou os utilizadores que pretendam usufruir de alguns serviços oferecidos pela plataforma, como o serviço de alertas, devem efectuar o registo, definindo as suas credenciais de acesso. Depois de se registar, o autor inicia o processo de auto-arquivo do(s) seu(s) documento(s) no e-Lis com o preenchimento do conjunto de metadados que permitem a sua descrição e carrega o ficheiro correspondente. Após a conclusão do depósito, o documento submetido permanece restrito até ao momento da aceitação ou rejeição, tendo

em conta a sua pertinência para o repositório. Esta decisão é tomada pelo editor do seu país e baseia-se num conjunto de directrizes definidas pelos conselhos Administrativo e Executivo. O editor verifica ainda a qualidade dos metadados e, se necessário, contacta o autor solicitando a correcção dos mesmos ou se houver algum problema com o ficheiro ou com o formato do documento depositado. Depois de conferida a pertinência e qualidade dos metadados relativos aos documentos depositados, estes tornam-se acessíveis através de o e-Lis no prazo preferencial de 2 dias úteis. Uma vez submetido, o documento não pode ser removido do repositório.

Em suma, a política de submissão do e-Lis determina que sejam aceites todos os documentos científicos e técnicos, independentemente do seu estado de publicação, da sua tipologia e do idioma em que estão escritos. O único requisito para o depósito é que tenham a forma de documento acabado, pronto a integrar o processo de comunicação científica, e cujo assunto diga respeito à CI.

FIGURA 7 – Tipo de documentos depositados no e-Lis (n=14744)



### Política de direitos de autor

Uma das questões mais preocupantes para os autores na submissão de documentos em repositórios é a questão dos direitos de autor e do *copyright* associados ao documento, em particular, quando o documento se encontra publicado por uma editora. De uma forma geral, é possível depositar a versão *pre-print* do documento, quando ainda não houve cedência dos direitos de autor a terceiros, sendo o autor o único detentor dos

direitos de autor. O mesmo não acontece na versão *post-print* do documento, a qual já foi submetida à arbitragem científica de uma revista, em que os termos de distribuição e de copyright da editora já foram aceites pelo autor. Ao submeter um documento no e-Lis, o autor é responsável pelo cumprimento dos direitos de autor associados ao documento e negociados com a editora. Todavia, segundo o projecto *SHERPA/Romeo*<sup>19</sup>, cerca de 95% das editoras e revistas científicas já permitem algum tipo de auto-arquivo, seja na versão *pre-print*, *post-print*, ou a versão final da editora, em páginas pessoais ou repositórios, com ou sem período de embargo associado.

Ao depositar no e-Lis os autores escolhem o tipo de acesso que autorizam ao documento depositado, com encorajamento dos autores em disponibilizarem o seu documento em regime de acesso aberto. No entanto, no caso de existirem cláusulas restritivas ao acesso aberto à publicação, o autor tem a opção de definir e aplicar um período de embargo, durante o processo de depósito, ou de restringir por completo o acesso ao documento, neste caso apenas os metadados do documento são visíveis publicamente.

O e-Lis não retém os direitos de autor anteriormente associados aos documentos, nem, posteriormente, cede os mesmos direitos a terceiros. Ou seja, ao depositar no repositório o depositante concede apenas o direito de o repositório disponibilizar, permitir o acesso e divulgar o seu trabalho na plataforma, com a manutenção de todos direitos de autor associados. Trata-se de uma licença não-exclusiva consignando ao autor a vontade de ceder os direitos de autor a terceiros.

### Política de preservação

O repositório e-Lis assume como principal função tornar acessíveis e recuperáveis os trabalhos científicos sobre CI. Esta missão só é viável a longo prazo se existir uma política de preservação da informação digital que defina estratégias, acções e directrizes que permitam que os documentos depositados no repositório se mantenham acessíveis e utilizáveis no futuro. Deste modo, o e-Lis responsabiliza-se por utilizar as técnicas disponíveis num determinado momento e apropriadas a cada tipo de documento digital (migração, emulação, etc,...) que asseguram a perenidade da informação neles contida.

A preocupação com a preservação da informação depositada no e-Lis está patente logo no momento de depósito. Apesar de o e-Lis aceitar um amplo conjunto de formatos para depósito, é recomendada a utilização de formatos abertos ou bem documentados, como o .html ou o .pdf, por exemplo. Assim, segundo a política de preservação do e-Lis, a preservação a longo prazo dos documentos que se encontrem nos formatos .pdf, .html, .htm e .txt é assegurada, sendo que o e-Lis não garante a manutenção no futuro de formatos como .doc, .ppt e .xls, apesar de os reconhecer no momento do depósito, reservando-se ao direito de aplicar estratégias de preservação que possam passar pela migração para formatos abertos, mais populares e mais preserváveis (e-Lis, 2013).

### Política de privacidade

Aquando de o momento do registo no repositório e-Lis, é colectada alguma informação pessoal sobre o autor/utilizador, unicamente com o propósito de servir os objectivos do funcionamento do e-Lis. Essa informação será sempre confidencial e numa será utilizada com fins comerciais.

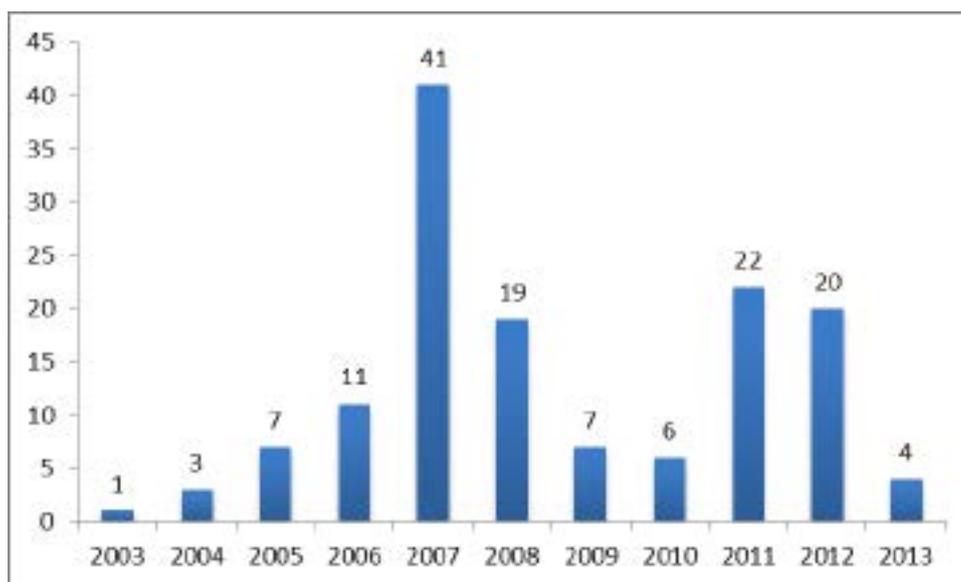
<sup>19</sup> Serviço disponível na WWW em <http://www.sherpa.ac.uk/romeo/> que permite identificar as políticas de auto-arquivo e de copyright das editoras e revistas científicas.

### 3. PRESENÇA PORTUGUESA NO E-LIS

Portugal integrou este projecto em 2006, quando o repositório e-Lis já contava com 3 anos de existência, tendo como primeira editora Paula Sequeiros<sup>20</sup>.

Apesar de, nesta altura, já existirem alguns depósitos de documentos de autores portugueses, verificamos que o maior número de depósitos de autores portugueses ocorreu no ano de 2007, sendo que, a partir daí o número de depósitos tem vindo a sofrer um forte decréscimo:

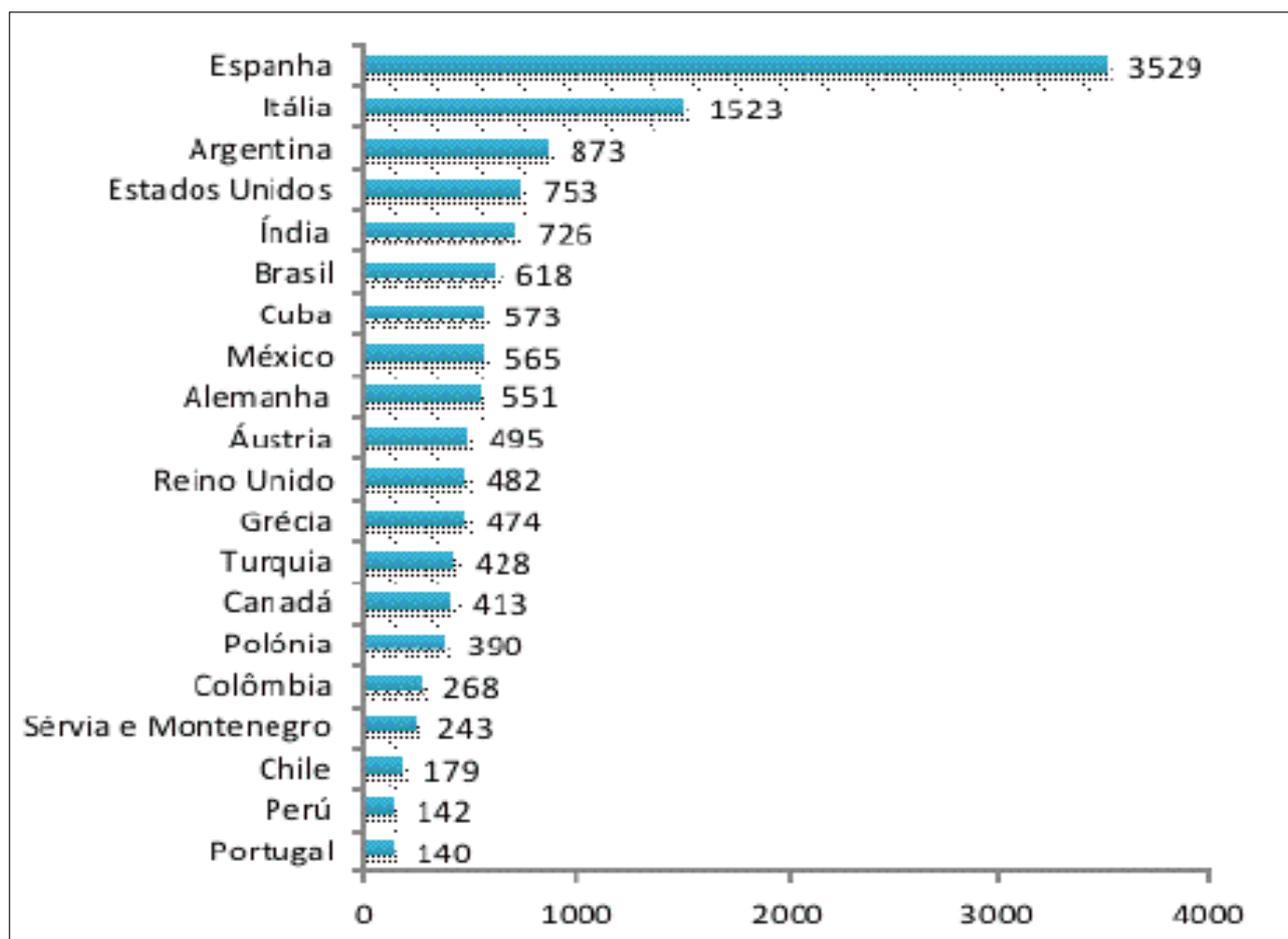
FIGURA 8 – Documentos depositados por autores portugueses (2003-2013)



Embora a estreia de autores portugueses no repositório e-Lis tenha sido logo no início do projecto, e havendo um editor para Portugal desde 2006, a verdade é que a presença de autores portugueses neste repositório não é muito evidente. Portugal ocupa o 20º lugar entre todos os países depositam no e-Lis, conforme demonstra a fig. 9, o 10º lugar entre os países europeus. Relativamente aos países de língua portuguesa que depositam no e-Lis, apenas são depositantes o Brasil e Portugal, sendo que o primeiro deposita cerca de quatro vezes mais do que o último.

<sup>20</sup> Iniciou funções em Janeiro de 2006 e, durante 6 anos, não só desempenhou funções de editora, como também fez parte do Conselho Executivo do e-Lis. Cessou funções em 2012.

FIGURA 9 – Países com maior número de documentos depositados no e-Lis



Actualmente o projecto e-Lis Portugal conta com dois editores nacionais que têm como principal missão divulgar e promover esse repositório junto da comunidade de investigadores portugueses em CI e apelar ao auto-arquivo em repositórios abertos temáticos como o e-Lis, comprometendo-se, assim, com os princípios do AA e com a política comum do e-Lis.

### 3.1. O ESTADO DA INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL

Não cremos que o número de documentos portugueses depositados no e-Lis espelhe o estado real da investigação e produção científica ou técnica na área da CI em Portugal, embora tenhamos de reconhecer que essa produção é recente e, por isso, exígua.

Isso deve-se a razões que têm a ver, sobretudo, com o funcionamento dos cursos de bibliotecários e arquivistas em Portugal e com a parca existência de revistas científicas nesta área no nosso país. Segundo Ribeiro e Pinto (2009), Portugal foi um dos países do mundo onde mais cedo existiu formação profissional na área da Documentação e Informação<sup>21</sup>. O facto de, em Portugal, a produção científica nesta área ser incipiente está relacionado, em muito, com a precariedade em que a docência destes cursos é, ainda hoje, feita. Para estas autoras, «para podermos falar de investigação e de produção científica

<sup>21</sup> O Curso Superior de Bibliotecário-Arquivista foi instituído em 1887. Em 1911, esse curso foi inserido no âmbito universitário, passando a ser ministrado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sendo que as cadeiras de carácter mais técnico eram ministradas no Arquivo Torre do Tombo e na Biblioteca Nacional.

temos de pressupor a existência de investigadores e de condições [de investigação]» (Ribeiro & Pinto, 2009, p. 9). A verdade é que, em Portugal, aquando da criação dos cursos superiores em Documentação e Informação<sup>22</sup>, não foram criadas condições para que docentes pudessem optar por seguir uma carreira académica. Isto porque «a maioria dos cursos funciona, ainda hoje, com recurso a profissionais (técnicos superiores de arquivo e de biblioteca e documentação), que se deslocam às universidades para leccionar uma ou várias unidades curriculares, em regime de convite ou de prestação de serviços (...)» (Ribeiro & Pinto, 2009, p. 10), não existindo, portanto, em Portugal, muitos docentes universitários a tempo inteiro.

Perante esta situação de precariedade da docência, tornou-se difícil o desenvolvimento da investigação na área da CI em Portugal, com particular prejuízo para a publicação científica. Esta circunstância pode estar na origem de um outro factor que explica a exiguidade da produção científica de autores portugueses em CI: a existência de um número muito reduzido de revistas científicas nesta área do conhecimento. Actualmente, apenas existem duas revistas científicas na área da CI em Portugal<sup>23</sup>, não obstante a existência de outras publicações menores editadas por bibliotecas e arquivos municipais ou outros, mas que não possuem um carácter científico propriamente dito. Com carácter científico, existem os *Cadernos BAD*, propriedade da Associação Portuguesa de Arquivistas, Bibliotecários e Documentalistas (BAD), activos desde 1990, com uma periodicidade semestral, que são editados em formato impresso e disponibilizados em AA<sup>24</sup> com um desfasamento de seis meses em relação à edição impressa; e as *Páginas a & b: arquivos e bibliotecas*, activas desde 1997, também semestral e com alguns números disponibilizados em AA<sup>25</sup>. Um estudo infométrico no âmbito da CI em Portugal<sup>26</sup>, realizado por Cerqueira & Silva em 2007, revelava a existência de um número significativo de autores a publicar naquelas duas revistas, embora se tenha constatado que poucos produzem muito e muitos produzem pouco.

Perante esta realidade, assumimos que a produção científica em CI em Portugal é de certa forma, incipiente e, por isso, escassa, embora sejamos levados a acreditar que esta tendência está a ser contrariada e, sobretudo, estamos convictos de que os investigadores portugueses na área da CI não só têm vindo a publicar mais, como também têm vindo a divulgar os seus trabalhos em AA.

<sup>21</sup> Até 1982, o Curso de Bibliotecário-Arquivista era a única via de formação profissional em Portugal e funcionava numa única Universidade. A disseminação de outros cursos por diferentes escolas começou a verificar-se a partir dos anos 80, com particular incremento a partir de 2000.

<sup>22</sup> A primeira publicação periódica portuguesa dedicada às bibliotecas e aos arquivos foi o *Boletim das Bibliotecas e Arquivos Nacionais*, que se publicou entre 1902 e 1911. Mais tarde surgiu um outro título *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, que teve o seu início em Outubro de 1914 e o fim em 1964. A primeira revista portuguesa de carácter técnico e marcadamente da área surgiu em 1963, com o título *Cadernos de Biblioteconomia e Arquivística*.

<sup>23</sup> Actualmente, encontram-se disponíveis em AA 137 artigos publicados nos *Cadernos BAD*.

<sup>24</sup> Estão disponibilizados em AA 44 artigos publicados nas *Páginas A & B: arquivos & bibliotecas*, publicados entre 1997 e 2000.

<sup>25</sup> Dos *Cadernos BAD* foram analisados os número publicados entre 1990 e 2006 (com um interregno entre 1996 e 2001) e das *Páginas A & B* os números publicados ente 1997 e 2007, dando um total de 23 publicações e 238 autores e 19 publicações e 127 autores, respectivamente.

<sup>26</sup> A pesquisa foi feita em 28 repositórios universitários, no interface Pesquisa Avançada. Utilizámos os termos «biblioteca» e «arquivo» no campo Título, em detrimento do campo Assunto ou Palavra-chave, de forma a diminuir algum ruído aquando da recuperação de informação. Quando pesquisámos através de esses campos, verificámos que muitos dos documentos recuperados nada tinham a ver com a área de investigação em estudo. No entanto, estamos conscientes de que o número que apresentamos é apenas representativo, porque existem outros termos e enigmas de pesquisa que poderiam ter sido utilizados e que alargariam, em muito, o número aqui apresentado.

Uma pesquisa muito pouco exaustiva<sup>27</sup> nos repositórios universitários portugueses agregados ao Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP)<sup>28</sup>, revelou que, actualmente, estão disponibilizados em AA em repositórios institucionais pelo menos cerca de 500 documentos na área da CI. Comparando este número (que acreditamos poder ser bastante mais expressivo) com os números de um estudo de 2009 sobre a investigação em Ciência da Informação em Portugal de Ribeiro e Pinto, verificamos que em pouco mais de 3 anos esse número mais do que triplica<sup>29</sup>. Se somarmos a este número o total dos artigos disponibilizados em AA publicados nas duas revistas citadas acima (cerca de 180) e o total das comunicações publicadas nas Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas e nas Actas do Encontro Nacional de Arquivos Municipais que também estão disponibilizadas em AA (434 comunicações), constatamos, com agrado, que o número de documentos depositados em repositórios abertos ou publicados em revistas de AA por autores portugueses na área da CI ronda, pelo menos os 1000 documentos. O número de documentos depositados no e-Lis por autores portugueses representa apenas 14% dos documentos sobre CI disponibilizados em AA em Portugal. Por este motivo, a posição que Portugal ocupa no ranking de países depositantes no e-Lis não espelha, de todo, a realidade da produção científica de autores portugueses nesta área. E pode, aliás, levar à dedução – errada – de que, em Portugal, a investigação científica e técnica em CI é diminuta. Para contrariar esta visão redutora é necessário que os autores portugueses depositem mais no e-Lis, aumentando assim o impacto da sua produção científica e a sua visibilidade na comunidade internacional da CI.

## CONCLUSÃO

O e-Lis é uma excelente fonte de informação na área da CI que, ao reunir documentos de 110 países, escritos em 22 línguas diferentes, promove a investigação em CI, aumentando a visibilidade dos investigadores de forma equitativa. Trata-se de um projecto voluntário que reúne profissionais da informação de todo o mundo que, pela natureza da sua profissão, são particularmente sensíveis à questão do acesso aberto e à importância dos repositórios como estratégia para conseguir o acesso aberto à comunicação científica.

A análise estatística dos dados referentes à participação de Portugal no e-Lis revela que a participação de investigadores neste repositório temático internacional é encorajadora, não tanto pelo actual número de documentos depositados, mas sim pelo facto de esse número ter vindo aumentar, sobretudo nos últimos dois anos. Quando comparada com outros países – nomeadamente países europeus –, a presença de Portugal no e-Lis fica aquém das nossas expectativas. Por isso, é nosso objectivo, enquanto editores de e-Lis

<sup>27</sup> Disponível na WWW em <http://www.rcaap.pt/>

<sup>28</sup> No total dos 28 repositórios consultados, 13 pertencem a estabelecimentos de que não possuem formação superior na área da CI, embora alguns deles tenham depositados documentos nessa área. Os repositórios que disponibilizam em AA mais documentos sobre CI são aqueles cujas universidades oferecem cursos nesta área, nomeadamente, o repositório da Universidade do Porto (146 documentos), o repositório da Universidade de Coimbra (52 documentos), os repositórios da Universidade Aberta e da Universidade do Minho (ambos com 36 documentos) e o repositório da Universidade Nova de Lisboa (34 documentos). Salientamos ainda aquilo que já havia sido constatado no estudo de Ribeiro & Pinto (2009): alguns repositórios, ainda que pertencentes a estabelecimentos de ensino superior que disponibilizam formação na área da CI, continuam a oferecer em AA um número muito reduzido de documentos nesta área.

para Portugal, inverter esta tendência. Acreditamos (e sabemos) que o número de publicações portuguesas na área da CI depositadas no e-Lis não corresponde, de todo, ao número de publicações produzidas, comunicadas e editadas em Portugal nos últimos anos. Por essa razão, a nossa equipa encoraja todos os investigadores portugueses da área da CI a melhorar e aumentar a sua prestação e participação naquele que é o maior repositório em CI do mundo. Depositar no e-Lis significa aumentar a acessibilidade dos seus documentos, disponíveis sem qualquer tipo de barreiras e facilmente recuperáveis na Web, aumentando, assim, a sua visibilidade e a probabilidade de virem a ser citados. Além disso, porque o e-Lis aceita o auto-arquivo de documentos antes mesmo de serem publicados, a sua difusão é mais rápida e, conseqüentemente, a reacção da comunidade científica ocorrerá mais rapidamente.

A criação de uma comunidade científica internacional na área da CI, em que todos os países estão representados de forma equitativa, é um dos objectivos do e-Lis. Para que a presença de Portugal neste projecto seja bem sucedida, é necessário que os investigadores e profissionais portugueses sejam mais activos no auto-arquivo dos seus trabalhos. Enquanto editores do e-Lis sabemos que cabe a nós a divulgação e promoção do projecto junto da comunidade científica portuguesa. Mas para isso necessitamos do apoio e cooperação das associações de profissionais, dos editores, dos coordenadores de cursos, dos organizadores de congressos e outros encontros, etc. O e-Lis é um projecto de voluntários e depende da confiança institucional que lhe é conferida por estas instituições e organizações. Ainda assim, o sucesso da presença de Portugal no e-Lis depende em muito dos investigadores e profissionais portugueses na área da CI. Por isso, incitamos a uma participação mais activa no depósito da sua produção científica neste repositório. A todos, solicitamos o comprometimento com os princípios do AA e a confiança nos repositórios em acesso aberto como o e-Lis, essenciais para a investigação científica em CI.

## REFERÊNCIAS

- Arencibia-Jorge, R., Santillán-Aldana, J., & Subirats-Coll, I. (2005). Iniciativas de acceso abierto en Ciencias de la Información y Documentación: evolución y perspectivas de E-LIS. *Revista española de documentación científica*, 28(2), 221-232. Retrieved from <http://eprints.rclis.org/handle/10760/6633>
- Budapest Open Access Initiative. (2012). Ten years on from the Budapest Open Access Initiative: setting the default to open. Retrieved 28 de Abril de 2013, from <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-recommendations>
- Cerqueira, L., & Silva, A. B. M. da. (2007). Uma abordagem infométrica no âmbito da ciência da informação a propósito dos dez anos da edição das Páginas a&b (1997-2007). *Páginas a & b: arquivos & bibliotecas*, 20, 7-48. Retrieved from <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/26352>
- Davis, R. M., & Subirats-Coll, I. (2011, June). *Changing Platforms: Parallel case studies of repository platform migration projects*. Paper presented in Sixth Annual International Conference on Open Repositories, Austin. Retrieved 27 de Abril de 2013, from <http://eprints.rclis.org/15905/>
- De Robbio, A. & Subirats-Coll, I. (2013). E-LIS 2013 ten years later: the international open archive for LIS in the digital libraries world. Manuscript in preparation
- E-LIS Policies: Check before submitting your papers – E-LIS repository. (n.d.). Retrieved 2 de Abril de 2013, from <http://eprints.rclis.org/policies.html#o8>

- Ribeiro, F., & Pinto, M. M. G. de A. (2012). O acesso aberto à investigação em Ciência da Informação em Portugal: alcance e impacto. *Páginas a & b*, 1997, 4, p. 7-33. Retrieved from <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/57297>
- Sequeiros, P. (2006). Acesso Aberto a documentos sobre Documentação e Informação. *Cadernos BAD*, (1), p. 101-103. Retrieved from <http://eprints.rclis.org/8717/>
- Sequeiros, P. (2007). Repositórios de Acesso Aberto em Portugal: situação presente, alguns resultados e perspectivas futuras. *Cadernos BAD*, (2), p. 4-12. Retrieved from <http://eprints.rclis.org/10921/>
- Suber, P. (2004). What is Open Access? An overview. Retrieved from <http://legacy.earlham.edu/~peters/fos/overview>
- Subirats-Coll, I., Arencibia-Jorge, R., & De Robbio, A. (2004). E-prints for Library and Information Science (E-LIS): la tecnología al servicio de la bibliotecología y las ciencias de la información. *ACIMED*, 12(6). Retrieved from <http://eprints.rclis.org/5776/>
- Subirats-Coll, I., De Robbio, A., & Tajoli, Z. (2009). Library and Information Science Open Access: a review of the last six years in an international multilingual environment. Em *Open Repositories*. Apresentado na Open Repositories, Atlanta. Retrieved from <http://eprints.rclis.org/handle/10760/13123>
- Viana, C. L. de M. (2006). JITA: versão em português. Retrieved from <http://eprints.rclis.org/8163/>
- Cybermetrics Lab. (2013) Web of Repositories. Retrieved 28 de Abril de 2013, from <http://repositories.webometrics.info/en>